

CARTA APOSTÓLICA
DO
PAPA JOÃO PAULO II
A
DOM MARCELLIN THEEUWES,
Prior de Chartreuse e Ministro Geral da Ordem dos
Cartuxos e a todos os membros da Família Cartusiana,
COM MOTIVO DO
IX CENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE SÃO BRUNO
14-05-2001

1. No momento em que os membros da Família dos Cartuxos celebram o IX centenário da morte do seu Fundador, juntamente com eles dou graças a Deus que suscitou na sua Igreja a figura eminente e sempre atual de São Bruno. Numa oração fervorosa, ao apreciar o vosso testemunho de fidelidade à Sé de Pedro, uno-me de bom grado à alegria da Ordem cartusiana, que tem neste «pai bondoso e incomparável» um mestre de vida espiritual. A 6 de Outubro de 1101, «ardendo de amor divino», Bruno abandonava «as sombras fugitivas do século» para alcançar definitivamente os «bens eternos»¹.

Os irmãos da ermida de Santa Maria da Torre, na Calábria, aos quais ele dera tanto afeto, não podiam duvidar que este *dies natalis* inaugurava uma aventura espiritual singular que ainda hoje dá abundantes frutos à Igreja e ao mundo.

Testemunha da efervescência cultural e religiosa que, na sua época, agitava a Europa nascente, tendo tornado parte ativa na reforma que a Igreja desejava realizar perante as dificuldades internas com as quais se deparava, depois de ter sido um professor apreciado, Bruno sente-se chamado para se consagrar ao bem único que é o próprio Deus. «E o que há de melhor do que Deus? Existe outro bem, além do único Deus? Também a alma santa, que se apercebe desse bem, do seu incomparável fulgor, do seu esplendor, da sua bondade, arde com a chama do amor celeste e exclama: "Tenho sede do Deus forte e vivo, quando irei ver o rosto de Deus".² O caráter radical desta sede estimulou Bruno, na escuta paciente do Espírito, a descobrir com os seus primeiros companheiros um estilo de vida eremita, onde tudo favoreça a resposta à chamada de Cristo que, em todos os tempos, escolheu homens «para conduzi-los à solidão e uni-los num amor íntimo».³ Mediante estas escolhas de «vida no deserto», Bruno convida desde o início toda a comunidade eclesial «a nunca perder de vista a vocação suprema, que permanecer sempre com o Senhor».⁴

Bruno evidencia o seu profundo sentido de Igreja ele que foi capaz de esquecer o «seu» projeto para responder aos apelos do Papa.

Consciente de que a caminhada pelas longas estradas da santidade não a concebe sem a obediência à Igreja, ele mostra-nos também que o verdadeiro caminho no

¹ Carta a Raul, n. 13.

² Carta a Raul, n. 15.

³ *Estatutos da Ordem dos Cartuxos*.

⁴ *Vita consecrata*, n.7.

seguimento de Cristo exige o entregar-se nas suas mãos, manifestando no abandono de si um acréscimo de amor.

Esta atitude mantinha-o sempre na alegria e no louvor constantes. Os seus irmãos observaram que «tinha sempre o rosto repleto de alegria e a palavra modesta»⁵. Estas palavras delicadas dos *Títulos Fúnebres* exprimem a fecundidade de uma vida dedicada à contemplação do rosto de Cristo, fonte de eficácia apostólica e força de caridade fraterna. Possam os filhos e as filhas de São Bruno, seguindo o exemplo do seu pai, continuar a incansavelmente a contemplar Cristo, montando desta forma «uma guarda santa e perseverante, na expectativa da vinda do seu Mestre para lhes abrir logo que ele bater à porta»⁶, isto constitui um apelo encorajador a que todos os cristãos permaneçam vigilantes na oração a fim de acolher o seu Senhor!

2. Depois do Grande Jubileu da Encarnação, a celebração do nono centenário da morte de São Bruno adquire hoje um ulterior relevo. Na Carta Apostólica *Novo millennio ineunte* convido todo o povo de Deus a partir de Cristo, a fim de permitir que todos os que têm sede de sentido e de verdade ouçam bater o coração de Deus e o coração da Igreja. A Palavra de Cristo, «estarei sempre convosco, até ao fim, do mundo» (Mateus 28 20), convida todos os que têm o nome de discípulos a tirarem desta certeza um renovado impulso na sua vida cristã, força inspiradora do seu caminho.⁷ A vocação para a oração e para a contemplação, que caracteriza a vida da Cartuxa, demonstra de modo particular que só Cristo pode dar à esperança humana uma plenitude de significado e de alegria.

Então, como duvidar um só instante que semelhante expressão do puro amor dê à vida da Cartuxa uma extraordinária fecundidade missionária? No retiro dos mosteiros e na solidão das celas, paciente e silenciosamente, os Cartuxos tecem as vestes nupcias da Igreja, «bela como uma esposa que se ataviou para o seu esposo» (Apocalipse 21,2); eles apresentam quotidianamente o mundo Deus e convidam toda à humanidade para a festa nupcial do Cordeiro. A celebração do sacrifício eucarístico constitui a fonte e o auge de toda a vida no deserto, conformando com o próprio ser de Cristo todos os que se abandonam ao amor, a fim de tornar visíveis a presença e a ação do Salvador no mundo, para a salvação de todos os homens e para a alegria da Igreja.

3. No coração do deserto, lugar, de prova e de purificação da fé, o Pai conduz os homens por um caminho de despojamento que se opõe a qualquer lógica do possuir, do sucesso e da felicidade ilusória. Guigo, o Cartuxo, não se cansava de encorajar todos os que desejavam viver segundo o ideal de São Bruno a «seguir o exemplo de Cristo pobre (para) participar nas suas riquezas».⁸ Este despojar-se requer uma ruptura radical com o mundo que não é desprezo do mundo, mas uma orientação tomada para toda a existência numa busca assídua do supremo Bem: «Vós me seduzistes, Senhor, e eu me deixei seduzir» (Jr 20,7). Feliz é a Igreja que pode contar com o testemunho dos Cartuxos, de total disponibilidade ao Espírito e de uma vida inteiramente dedicada a Cristo!

⁵ Título fúnebre dedicado a São Bruno.

⁶ Carta a Raul, n. 4.

⁷ Cf. *Novo millennio ineunte*, 29.

⁸ Carta sobre a vida solitária, n. 6.

Por conseguinte, convido os membros da Família dos Cartuxos, através da santidade e da simplicidade da sua vida, a permanecer como uma cidade em cima do monte e como uma luz sobre o lampadário (cf. Mt 5,14-15). Radicados na Palavra de Deus, saciados pelos Sacramentos da Igreja, amparados pela oração de São Bruno e dos irmãos, eles permanecem em toda a Igreja e no centro do mundo «lugares de esperança e de descoberta das bem-aventuranças, lugares onde o amor, haurindo na fonte da comunhão que é a oração, é chamado a tornar-se lógica de vida e fonte de alegria»⁹. Expressão sensível de uma oferta de toda a vida vivida em união com a de Cristo, a vida de clausura, fazendo sentir a precariedade da existência, convida a contar unicamente com Deus. É também «o lugar da comunhão espiritual com Deus e com os irmãos e irmãs, onde a limitação dos espaços e dos contatos ajuda à interiorização dos valores evangélicos».¹⁰ De fato, a busca de Deus na contemplação é inseparável do amor dos irmãos, amor que nos faz reconhecer o rosto de Cristo no mais pobre dos homens. A contemplação de Cristo vivida na caridade fraterna continua a ser o caminho mais seguro da fecundidade de qualquer vida. São João não deixa de recordá-lo: “Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus é todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece” (1Jo 4,7). São Bruno compreendeu isto muito bem, ele que nunca separou a prioridade que durante toda a sua vida conferiu a Deus da profunda humanidade de que era testemunha entre os seus irmãos.

4. O IX centenário do *dies natalis* de São Bruno oferece-me a oportunidade de renovar a viva confiança à Ordem dos Cartuxos na sua missão de contemplação gratuita e de intercessão pela Igreja e pelo mundo. A exemplo de São Bruno e dos seus sucessores, os mosteiros dos Cartuxos não cessam de despertar a Igreja para a dimensão escatológica da sua missão, recordando as maravilhas que Deus realiza e vigiando na expectativa do cumprimento último da esperança.¹¹ Sentinela incansável do Reino que há de vir, procurando “**ser**” antes de “**fazer**”, a Ordem dos Cartuxos dá à Igreja vigor e coragem na sua missão, para se fazer ao largo e permitir que a Boa Nova de Cristo acenda toda a humanidade.

Nestes dias de festa da Ordem, rezo ardentemente ao Senhor para que faça ressoar no coração de numerosos jovens o apelo a deixar tudo para seguir Cristo pobre, ao longo do caminho exigente, mas libertador do percurso dos Cartuxos. Além disso, convido os repousáveis da família dos Cartuxos a responder sem receio aos apelos das jovens Igrejas, para fundar mosteiros nos seus territórios.

Com este espírito, o discernimento e a formação dos candidatos que se apresentam devem ser objeto de uma atenção renovada por parte dos formadores. De fato, a cultura contemporânea, marcada por um forte sentimento hedonista, pelo desejo de possuir e por uma concepção errônea da liberdade, não facilita a expressão da generosidade dos jovens que desejam consagrar a sua vida a Cristo, escolhendo percorrer, no seu seguimento, o caminho de uma vida de amor oblato, de serviço concreto e generoso. A complexidade do caminho pessoal, a fragilidade psicológica, as dificuldades de viver a fidelidade no tempo, convidam a fazer com que nada seja descuidado, a fim de oferecer a todos os que pedem para entrar no deserto da

⁹ *Vita consecrata*, n. 51.

¹⁰ *Ibidem*, n. 59.

¹¹ *Vita consecrata*, n. 27.

Cartuxa uma formação que inclua todas as dimensões da pessoa. Além disso, dar-se-á uma particular atenção à escolha de formadores capazes de seguir os candidatos ao longo do caminho da libertação interior e da docilidade ao Espírito Santo. Por fim, sabendo que a vida fraterna é um elemento fundamental do caminho das pessoas consagradas, convidar-se-ão as comunidades a viver sem reservas o amor recíproco, criando um clima espiritual e um estilo de vida conformes com o carisma da Ordem.

5. Queridos filhos e amadas filhas de São Bruno, como recordei no final da Exortação pós-sinodal *Vita consecrata*, «Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai o futuro, para o qual vos projeta o Espírito a fim de realizar convosco ainda grandes coisas». ¹² No coração do mundo, tornai a Igreja atenta à voz do Esposo que fala ao seu coração: «Tende confiança! Eu venci o mundo» (Jo 16,33).

Encorajo-vos a nunca renunciar às intuições' do vosso fundador, mesmo se o empobrecimento das comunidades, a diminuição das entradas e a incompreensão suscitada pela vossa escolha de vida radical vos possam fazer duvidar da fecundidade da vossa Ordem e da vossa missão, cujos frutos pertencem misteriosamente a Deus!

A vós, estimados filhos e queridas filhas da Cartuxa, que sois os herdeiros do carisma de São Bruno, compete conservar em toda a sua autenticidade e profundidade a especificidade do caminho espiritual que ele vos mostrou com a sua palavra e o seu exemplo. O vosso apreciado conhecimento de Deus, alimentado na oração e na meditação da sua Palavra, convida o povo de Deus a alargar o próprio olhar até aos horizontes de uma humanidade nova e rica da plenitude do seu sentido e unidade. A vossa pobreza oferecida para a glória de Deus e a salvação do mundo é uma eloquente contestação das lógicas de rendimento de eficácia que, muitas vezes, fecham o coração dos homens e das nações às verdadeiras necessidades dos seus irmãos. A vossa vida escondida com Cristo, como Cruz silenciosa plantada no coração da humanidade redimida, permanece de fato para a Igreja e para o mundo o sinal eloquente e a chamada permanente do fato que cada ser, hoje como ontem, se pode deixar prender por Aquele que é amor.

Ao confiar todos os membros da família da Cartuxa à intercessão da Virgem Maria, *Mater singularis Cartusiensium*, Estrela da evangelização do terceiro milênio, concedo-vos a afetuosa Bênção apostólica, que faço extensiva a todos os benfeitores da Ordem.

Vaticano, 14 de Maio de 2001.

João Paulo, PP. II

¹² *Ibidem*, n. 110.